

Coleção Caminhos para o desenvolvimento de Organizações da Sociedade Civil

Construir um mapa de contexto

.7

Escolher caminhos para fazer cada vez maior diferença

Como definir o perfil do público-alvo do projeto com clareza e os atores principais de seu contexto de vida?

Essa ferramenta foi construída a fim de apoiar coordenadores, educadores e equipes técnicas, em projetos de atendimento a crianças e adolescentes, na ampliação de seu conhecimento sobre o perfil do público atendido.

Essa leitura aprofundada também auxilia a uma maior compreensão acerca da situação e contexto nos quais o público-alvo se encontra, permitindo a organização identificar prioridades de ação e possibilidades de parceria para maior efetivação das suas atividades e serviços.

O primeiro passo, para aplicação da ferramenta, é escolher o público-alvo que se quer pesquisar. Entendemos que cada público pode possuir características e realidades muito distintas, o que vai demandar ações e parcerias também diferenciadas. Portanto, é recomendável analisar um público a cada vez que se aplicar a ferramenta.

Formar uma imagem abrangente sobre o público-alvo

Implica selecionar um determinado público atendido pela OSC, que esteja apresentando uma situação, vulnerabilidade, risco ou violação de direitos, a qual o projeto quer encaminhar e transformar de maneira positiva. Represente a imagem desse público dentro do círculo.



Pergunta orientadora: olhando para o conjunto de atendidos pela OSC, qual parece ser o público de maior vulnerabilidade e risco nesse momento?

A ideia é desenvolver uma imagem mais detalhada sobre o perfil do público-alvo selecionado: faixa etária, gênero, local ou território de residência, situação de saúde e educação, situação social e econômica.

Perguntas orientadoras: Quem são essas pessoas que estão no centro desse estudo? Onde e como vivem? Qual é a idade? Qual é o grau de instrução e situação escolar? Como estão de saúde? Qual é a situação social e econômica? Que outros dados são relevantes?



- Meninas entre 10 e 15 anos
- Gravidez precoce, envolvimento com álcool e drogas
- Moradoras do bairro de Pirlampo, município de Goiaba
- Baixo grau de instrução, matriculadas na escola pública
- Sem renda familiar ou com renda abaixo de 02 salários mínimos

Mapear os principais atores que influenciam a vida deste público

Enumerar os vários espaços de interação e convivência do público escolhido e seus principais atores, que podem gerar influências positivas ou negativas. Vale a pena mapear todos, pois, ao final, o projeto poderá definir estratégias direcionadas de ação, buscando maior eficiência com os atores positivos e estratégias de neutralização dos atores negativos.

Pergunta orientadora: quais são os vários espaços de interação e convivência do público atendido? Quem influencia a vida desse público? Quais são os principais atores?

É possível definir diferentes categorias de atores sociais na vida do público-alvo. A sugestão é separá-los de acordo com o tipo de relacionamento ou proximidade.

TIPO 01: FAMÍLIA

São as relações afetivas mais íntimas. Muitas famílias atualmente não possuem a figura do pai, outras nem a da mãe. Em geral, há um substituto para este papel, como os avós. Em situações mais críticas não há mesmo ninguém, nem mesmo os irmãos - nesse caso o Mapa deverá ficar “em branco” nesse espaço. Qual é a situação familiar predominante?



TIPO 02: COMUNIDADE E TERRITÓRIO

Aqui se encontram os espaços e situações de convivência e confronto diário no território e na comunidade. Que tipo de vivências e situações predominam diariamente

nessa comunidade ou território? Existem situações de ocupação irregular, risco, violência ou tráfico? Quais são as principais violações e fragilidades que podem ser percebidas? Existem aspectos ou espaços de convivência favoráveis ao desenvolvimento desse público?

TIPO 03: INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO EXISTENTES

São serviços e atendimentos assistenciais, de educação, saúde e lazer existentes na comunidade ou no município, que apoiam o desenvolvimento integral desse público. No caso de não haver a autoridade familiar, pode haver certo distanciamento ou até mesmo total desconhecimento/isolamento dessas instituições e serviços disponíveis. Quais são os serviços existentes? Quais são as condições de operação e como esses serviços são percebidos?

TIPO 04: CONTEXTO HISTÓRICO POLÍTICO E SOCIOCULTURAL

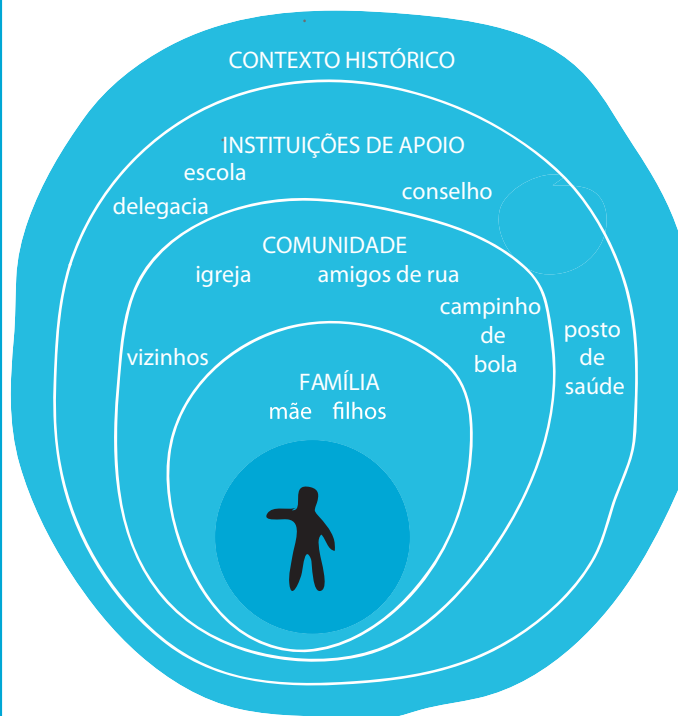
Nesse ponto, é preciso reconhecer o macro contexto político e social. É preciso considerar a situação das políticas públicas e programas de atendimento e inclusão social. Aqui está o grande “pano de fundo” no qual o público-alvo vive. Neste âmbito, não há uma relação pessoal, mas coletiva com o público em questão. Os meios de comunicação também são grandes influenciadores desse público.

Identificar problemas e necessidades do público-alvo

Enumerar os principais problemas e necessidades do público-alvo. **É IMPORTANTE INVESTIGAR E ANALISAR A CAUSA DESTES PROBLEMAS, VINCULANDO-OS À SUA ORIGEM, OU SEJA, AOS ATORES SOCIAIS LOCALIZADOS NO CONTEXTO DA FAMÍLIA OU DA COMUNIDADE OU DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO. É A PARTIR DESSE RECONHECIMENTO QUE O PROJETO PODERÁ DEFINIR ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.**

Perguntas orientadoras: quais são os principais problemas e necessidades que podemos identificar no público-alvo? Quem são os atores envolvidos nestes acontecimentos e

situações?



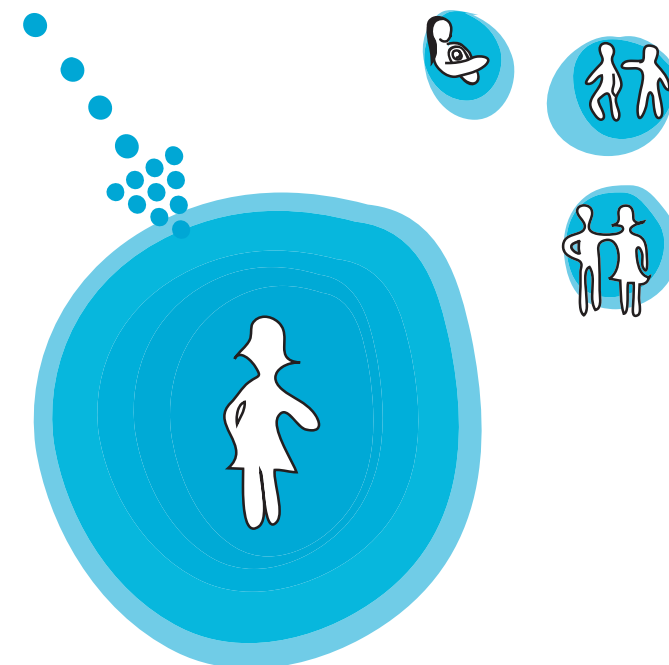
Identificar os principais serviços oferecidos para o público-alvo

Listar os principais serviços, atividades e atendimentos que podem contribuir e promover a realidade do público-alvo, de acordo com os problemas apontados no passo anterior. Esses atores já estão no mapa, basta destacar.

ORIENTAR-SE SÓ PELAS NECESSIDADES, PROBLEMAS E DEFICIÊNCIAS NÃO CONSTRÓI AUTOSSUFICIÊNCIA E AUTOESTIMA NAS COMUNIDADES. É PRECISO ORIENTAR-SE TAMBÉM PELAS POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO QUE EXISTEM.

“Cada comunidade ostenta uma combinação única de ativos e sobre ela deve-se construir seu futuro. Um mapa meticuloso desses ativos começaria com um in-

ventário dos talentos, das habilidades e da capacidade dos habitantes da comunidade. Casa por casa, prédio por prédio, quarteirão por quarteirão, os cartógrafos da capacidade descobrirão uma vasta e, às vezes, surpreendente série de talentos individuais e de habilidades produtivas, com poucos deles sendo mobilizados para a formação da comunidade” (John L. McKnight).



Perguntas orientadoras: quais são os serviços e atendimentos existentes? Quem pode ajudar a resolver estes problemas? Quem pode contribuir, ainda que de uma pequena forma?

Violações de Direitos e Situações de Risco	Rede do SGDCA e outros atores
<ul style="list-style-type: none">• Maus tratos e negligência• Trabalho infantil• Abuso e exploração sexual infantil• Gravidez precoce• Evasão escolar• Atos infracionais• Envolvimento com álcool e drogas• Tráfico de drogas	<ul style="list-style-type: none">• Conselho Tutelar e Conselho de Direitos• Vara de Infância• PETI• CRAS e CREAS• Posto de saúde• Escola Municipal• Abrigos e creches• CAPS I e CAPS AD• Programas Federais de Inclusão Social e Renda

Analisar a situação e definir prioridades de ação do projeto

Tendo em vista o escopo e abrangência de atuação do projeto, identificar estratégias de ação prioritárias. **CONSIDERANDO QUE O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO É SISTÊMICO, OU SEJA, TEM ELEMENTOS DIFERENTES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA ENTRE SI, É POSSÍVEL ANTEVER QUE UMA MUDANÇA NUM ASPECTO PODERÁ TRAZER IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO NO TODO.** Como ponto de partida pode-se destacar as relações familiares, com a escola e o acesso aos serviços assistenciais e de saúde oferecidos, bem como, a inclusão em programas governamentais. As estratégias podem envolver, ainda, a mobilização da comunidade por meio de campanhas e eventos e parcerias com empresas ou comércio da região.

Perguntas orientadoras: quais são os problemas e necessidades que o projeto tem competência para trabalhar? Quais atores precisam ser envolvidos? Que resultados queremos alcançar? Que ações são necessárias/prioritárias?

Formular propostas de ação

Nesse momento é possível definir propostas de enfrentamento da situação apresentada. Pode-se dizer que se inicia o trabalho de planejamento de propostas/projetos/ações fundamentados nas indicações do mapa de contexto. Vale lembrar que o eixo central de qualquer intervenção é a transformação da situação-problema apresentada. Nesse sentido, é possível definir metas e resultados esperados com a proposta e o caminho de intervenção.

Perguntas orientadoras: quais são os objetivos dessa proposta? Que resultados pretende alcançar? Qual é a sua abrangência e escopo, considerando as indicações do mapa de contexto? Que ações são necessárias? Quais serão priorizadas? De quais talentos e recursos a OSC dispõe? Como vão se organizar? Que tipo de apoio é necessário? Que parcerias precisam ser articuladas?

Fontes para consulta

- PRATTEIN. **Conhecer para transformar - guia para diagnóstico e formulação da política municipal de proteção integral das crianças e adolescentes.** São Paulo: Fundação Telefônica, 2011.
- KISIL, R. **Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil.** São Paulo: Editora Global, 2003.
- OSTROM, C. W.; LERNER, R. M. **Building capacity of youth and families Through University-Community Collaborations: The Development in Context evaluation (DICE) model.** Kentucky: Sage Publications, 1995.

Coleção Caminhos para o desenvolvimento de Organizações da Sociedade Civil

Esta Coleção é composta por 50 folhetos com variados temas de apoio à gestão de Organizações da Sociedade Civil. Foi preparada pela equipe do Instituto Fonte e lançada em agosto de 2012. Está disponível de forma gratuita no site: www.institutofonte.org.br.

Esta publicação é parte dos materiais e atividades desenvolvidos no projeto “Empoderando pessoas e criando capacidades nas organizações da sociedade civil” que tem o objetivo de potencializar os resultados e impactos positivos gerados pelos projetos desenvolvidos por essas organizações, qualificando seus gestores em temas que envolvem desde a elaboração de projetos à prestação de contas, visando contribuir para gerar resultados que assegurem os direitos de crianças, adolescentes e jovens brasileiros, público-alvo dessas organizações, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade.

O(s) autor(es) é(são) responsável(is) pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco a delimitação de suas fronteiras ou limites.

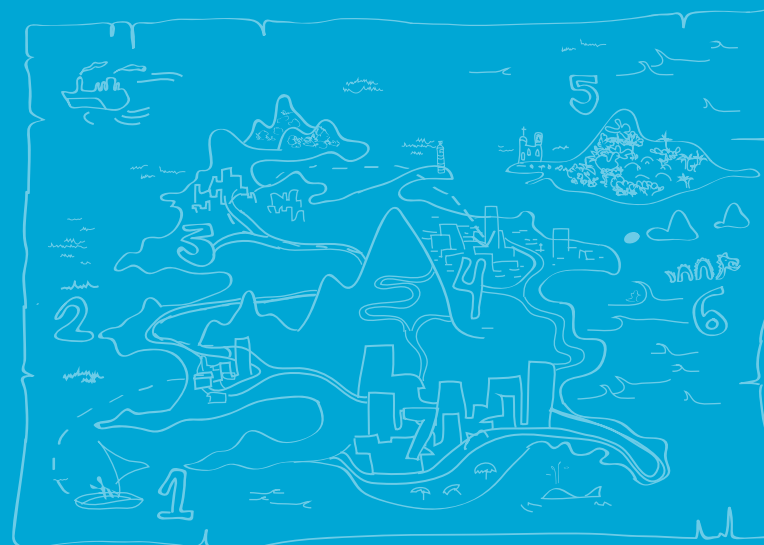
Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Coordenação geral: Flora Lovato | **Coordenação técnica:** Antonio Luiz de Paula e Silva

Equipe responsável: Alexandre Randi, Ana Bianca Biglione, Antonio Luiz de Paula e Silva, Arnaldo Motta, Flora Lovato, Gladys Cristina Di Cianni, Helena Rondon, Joana Lee Ribeiro Mortari, Lafayette Parreira Duarte, Luciana Petean, Madelene Barboza, Mariangela de Paiva Oliveira, Marina Magalhães Carneiro de Oliveira, Martina Rillo Otero e Sebastião Luiz de Souza Guerra.

Revisão ortográfica: Gladys Cristina Di Cianni | **Ilustrações:** Lia Nasser | **Design:** Disco Design

www.institutofonte.org.br



**CRÍTICAS
ESPERANÇAS**

Um projeto

Em parceria com a



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PROGRAMA
PETROBRAS
DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA

BR **PETROBRAS**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA